

Meu passado é teu presente!

Texto de Leiteiro

AZnº 666

Prólogo:

Ofereço a minha filha, a Gabi, Guaracy, a mim, a todos os Orfãos de "Pais" vivos!

Fecho com esta terrível frase de minha filha Yvaga Poty:

A verdade é que realmente tenho medo da sinceridade e não conheço a sua história.

Bom, com relação a sinceridade começo por perguntar:

Se você sabia da minha existência, durante mais de 18 anos, **por que nunca foi me procurar?**

Caso queira me contar um pouco da sua história, por favor faça.

Comece respondendo essa pergunta.

Assim resolvi contar minha História aqui no Overmundo e no final delas minha filha poderá dizer:

Eu conheço um pouco meu "Pai"!

As histórias são verdadeiras, os "enfeites" é que têm um certo exagero. Tô enfeitando tanto que já estou com medo de ser chamado de:

Filho do Barão de Munchausen ou irmão do Pantaleão, interpretado por Chico Anísio!

Minha juventude foi embalada pelo som da Jovem Guarda, cheguei a ter a calça

Calhambeque, mas as músicas do Rei marcaram a minha vida. Esta música:

Eu só tenho um caminho escolhi-á, por descrever dolorosamente minha com relação a minha filha!

Eu Só Tenho Um Caminho
Roberto Carlos
Composição: Getulio Cortês

Se o rio em silêncio vai correr
Na mesma direção eu vou porque
Depressa em minha vida anoiteceu
Escureceu demais e eu não vi você

Eu só tenho um caminho
(E não vou sózinho)
Vou mudar meu rumo
(Assim me acostumo)
Só se vive uma vez
(Ou menos de um mês)
Eu não posso ficar
(Preciso mudar)
Neste lugar comum
(Neste lugar comum)

Sem medo, cedo ou tarde a gente tem
Que enfrentar eu sei, o que há de vir
Porém se num momento fraquejar
O vento irá soprar e o chão vai se abrir

Se alguém me seguir
(Terá que sorrir)
Verá que eu não minto
(Verá o que sinto)
Não pretendo esperar
(Você se lembrar)
Do que eu disse, o que eu fiz

(E de tudo o que eu quis)

Eu, não, não, não...

Eu só tenho um caminho

(E não vou sozinho)

Vou, eu vou, vou mudar meu rumo

Vou mudar meu rumo vou

Se alguém me seguir

Verá que eu não minto

Não pretendo esperar, não

Não pretendo esperar, não

Vou mudar meu rumo

Vou mudar meu rumo vou

Vou mudar meu rumo

Eu vou, vou seguir

Vou seguir meu caminho

Vou seguir, eu vou

E vou mudar..

<http://letras.terra.com.br/roberto-carlos/287145/clipes-videos.html>

Ele veio sem muita conversa, sem muito explicar.....

Era 3,4 horas da madrugada de um dia entre 1958/1960 quando ele chegou, eu não sabia quem era, mas com a liberdade que mandou em nós, devia ser algo nosso.

Queria que eu vestisse um bermudão azul, (já tinha me obrigado a vestir uma horrorosa camisa xadrez) me recusei e recebi 2 palmadas que me fizeram vesti-lo, as únicas de meus pais na minha vida, já que me criei longe deles!

Entramos num carro e ele o dirigiu com a mesma irresponsabilidade com que dirigia a sua/nossa vida, a ponto de uns 100 metros a frente metê-lo num buraco.

A providência divina mandou-nos um porre que nos ajudou a sair, chegando em cima da hora na Rodoviária. Enquanto a voz suave da locutora dizia:

Vá e venha pela Penha , entravamos no mesmo, sendo colocado lá no fundo em cima do motor, já que não tínhamos direito a poltrona. Demos Tchau a nossa mãe através do vidro, e áquele que depois viria saber ser meu "pai, sem sentir nada, pois estávamos acostumados a separações diárias por força do trabalho de nossa mãe!

Chegamos a Mafra-Santa Catarina as 6 horas da manhã, um dia ou 2 de viagem e um desconhecido motorista de táxi nos apanhou e levou-nos á casa de nossa tia Anita.

Recepção com a vizinhança toda presente ja que gêmos naquela época era raro e tivemos que trocar de roupa, constrangidos, ali em frente de todos.

Minha infância foi boa enquanto meu "pai" bancava a tia, depois que ele parou virei escravo, e o fato mais marcante além de passar os domingo ao lado da mesa de jogo comprando cerveja e cigarro, foi o de ter que usar os sapatos 43 de meu tio José várias semanas, isso com 13-14 anos.

Meu tio José era um pouco escuro demais para o padrão familiar e talvez por isso pouco participava das festas familiares, inclusive a maior, a natalina. Sua mulher, Tia Edwiges também era quase invisível, aponto de eu ter ficado 2 meses em Rio Negro e só tê-la visitado no último dia, oque a deixou muito triste.

Me lembro que tio José chegando de viagem ia visitar minha tia, antes de ir para casa. Tia Anita ficou muito feliz e mandou-me comprar 5 pães a mais.

Cheguei com a encomenda quentinha, ja era umas 3 horas e nada de o Tio chegar, resolvi comer um enquanto estava quente, cortei-o, passei manteiga nos 2 lados que se espalharam generosamente douradas, espalhei 2 colheradas de mel de abelha rainha, fechei o apetitoso sanduba e dei a 1ª mordida:

Aleluia, oh glória!

Saboreei-o hávidamente temendo ser descoberto, embora fosse direito meu, ja que estava passando da hora do lanche diário.

Resisti heróicamente para não comer o 2º enquanto ouvia as lombrigas gritando:

Mão de vaca, manda mais um, judeu!

A carne é fraca, confirmei que titia roncava na sexta diária e mandei pra dentro o 2º!

Estava aberta a porteira, a caixa de Pandora que liberou de saída a Fome, ou ela me matava ou....

Era guerra, não fiz reféns, **assassinei uns 8 franceses**, como era chamado na época aquelas "**coisinhas fôfas**" e só parei quando ouvi o motor do carro do Tio José encostando na frente de casa.

Mesmo movido a pão consegui escalar a parede de casa sabe Deus como, indo me aboletar em cima do telhado, no ouvido a musiquinha:

Daqui não saio, daqui ninguém me tira!

O telhado ficava em cima da dispensa e deu para ouvi-la exclamar ao abri-la:

Mas não é possível!

Tempos depois ela se vingou, precisei de sapatos e ele me deu o do Tio José uns 4 números maior! Estudava num colégio com uns 50 alunos e eu com aquele sapato do Bozo.

Me recusei a voltar para a casa nos sábados seguintes, já que era uns 10 km de pernada atravessando a cidade inteira, depois das 10 horas da manhã, hora que começava a dispensa! Estranhamente minha **Tia Anita criou 3 filhos de uma outra família** que morava apenas 500 metros de sua casa.

Quando cheguei só tinha o "primo" Osmar, já tinha passado o "primo" Altair, mais tarde chegou a "prima" Ivone. Ivone criada a moda antiga para ter um bom casamento, conseguiu.

Casou com um bancário e na vinda para o Rio de Janeiro meu "pai" levou-me para vê-la na sua nova casa. Nos recebeu deitada num baby doll e nos serviu café em bandeja de prata com xicrinhas, idem. Detestei-a e aquela frescura toda até porque meu "pai" insistiu em me comprar um sapato para vê-la. Quem diria, aquela que era filha de criação tinha esquecido o passado dela. O "primo" Osmar criado a pão de ló enquanto este **legítimo sobrinho aqui era o Gato Borralheiro**

da família, não quis nada com serviço indo para até na cadeia!

E nos 4 anos que vivemos juntos minha tia insistia que ele fossem visitar seus pais, é só me lembro de uma visita:

Quando o pai deles morreu!

Velório na época era movido por 4 cs:

Café, cachaça, cigarro e contar causos!

Não entrei para ver o caixão, mas na saída tive a nítida impressão de ver um vulto me seguindo, talvez porque a casa fica a uns 300 metros do tão temido cemitério!

Resumindo:

Uma adoção com amor substitui qualquer mãe ou pai legítimo!

Fecho com esta música do Rei!

120...150...200 Km Por Hora

Roberto Carlos

As coisas estão passando mais depressa

O ponteiro marca 120

O tempo diminui

As árvores passam como vultos

A vida passa, o tempo passa

Estou a 130

As imagens se confundem

Estou fugindo de mim mesmo

Fugindo do passado, do meu mundo assombrado

De tristeza, de incerteza

Estou a 140

Fugindo de você

Eu vou voando pela vida sem querer chegar

Nada vai mudar meu rumo nem me fazer voltar

Vivo, fugindo, sem destino algum
Sigo caminhos que me levam a lugar nenhum

O ponteiro marca 150
Tudo passa ainda mais depressa
O amor, a felicidade
O vento afasta uma lágrima
Que começa a rolar no meu rosto
Estou a 160
Vou acender os faróis, já é noite
Agora são as luzes que passam por mim

Sinto um vazio imenso

Estou só na escuridão 180

Estou fugindo de você

Eu vou sem saber pra onde nem quando vou parar
Não, não deixo marcas no caminho pra não saber voltar
Às vezes sinto que o mundo se esqueceu de mim
Não, não sei por quanto tempo ainda eu vou viver assim

O ponteiro agora marca 190
Por um momento tive a sensação
De ver você a meu lado
O banco está vazio
Estou só a 200 por hora
Vou parar de pensar em você
Pra prestar atenção na estrada

Vou sem saber pra onde nem quando vou parar
Não, não deixo marcas no caminho pra não saber voltar
Às vezes, às vezes sinto que o mundo se esqueceu de mim

Não, não sei por quanto tempo ainda eu vou viver assim

http://www.youtube.com/watch?v=WKASJTeu_MQ

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/meu-passado-e-teu-presente-texto-de-leiteiro>